

# RESENHA BIBLIOGRÁFICA (\*)

SANZ (Carlos). — **Bibliotheca Americana Vetustissima (Últimas Adiciones)**, em II volumes com 1409 páginas ricamente ilustradas com fac-símiles de documentos, inclusive os cartográficos. Livraria General Victoriano Suarez, Preciados 42, Madrid, 1960.

A obra completa do historiador espanhol Carlos Sanz, compreende VI volumes. Já nos ocupamos no número 42 desta Revista do volume IV intitulado — **El Gran Secreto de la Carta de Colón (Crítica Histórica) y Otras adiciones a la Bibliotheca Americana Vetustissima**. Agora vamos, dentro dos limites de uma resenha, dizer algo sobre o conteúdo dos volumes V e VI.

Sabem, os que se dedicam como nós, ao estudo dos descobrimentos marítimos nos séculos XV e XVI na parte que diz diretamente com o Novo Mundo, que necessário se torna a todo o momento consultar, pelo menos duas obras: a **Raccolta Colombiana**, publicada em 1892 pelo Governo Italiano e a **Bibliotheca Americana Vetustissima** e suas **Additions** de Henry Harrisse, editadas respectivamente em 1866 em New York e em 1872 em Paris.

Acontece que esta obra do “Príncipe dos Americanistas” de há muito está esgotada, sendo disputados os exemplares que aparecem raramente nos mercados. Ciente disso, Carlos Sanz em boa hora tomou a louvável iniciativa de, por sua vez, publicar uma obra sob o atiaente título de **Bibliotheca Americana Vetustissima** com as últimas adições que pôde fazer, aproveitando não só o referido trabalho de Harrisse, mas também de outros notáveis bibliógrafos.

De início, o Autor se ocupa dos antecedentes bibliográficos do descobrimento da América, referindo-se às obras científico-literárias, como a **Geografia** de Ptolomeu, o **Libro de Marco Polo**, o **Ymago Mundi** de Pierre d'Ailly e outras, que influíram na opinião pública antes da primeira viagem de Colombo. Em seguida Carlos Sanz trata das edições conhecidas da **Geografia** de Ptolomeu e bem assim das do **Libro de Marco Polo** publicadas antes do descobrimento da América, com tabelas sintéticas indicando os anos de impressão, o local, os tradutores, comentaristas e cartógrafos. Reproduz em tamanho pequeno a carta de navegar de 1457 que Sebastião Crinó atribui a Toscanelli; o mapa-mundi de Germano Martellus desenhado entre 1489 e 1492; e o globo de Martin Behaim de 1492. Reproduz em fac-símile a página da **Crónica** de Hartman Schedel que deu origem a ser atribuída erradamente a Martin Behaim a prioridade do descobrimento da América. Com comentário, reproduz em fac-símile a narração da segunda viagem de Colombo impressa em Pávia entre

---

(\*) . — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa das suas publicações para a competente resenha bibliográfica (Nota da Redação).

1494-1495 por Nicola Syllacio, sendo que tal narração foi feita de acôrdo com informações que Syllacio obteve de um illustre espanhol de nome Guilherme Coma, razão pela qual tal documento é conhecido por **Carta Coma-Syllacio**. Não a traduz o Autor para o espanhol, mas reproduz em fac-símile as páginas de Navarrete (**Collección de los viajes, etc.**) que contém a carta que o Dr. Chance escreveu ao Cabildo de Sevilha, a qual é substancialmente igual a publicada por Syllacio.

Continuando, o Autor reproduz em fac-símile as páginas da **Cosmographiae** de Pompônio Mela, impressa em Salamanca em 1498, onde pela primeira vez surge objeções à palavra **Indias** aplicada às terras descobertas por Colombo.

Com o título **Antecedentes Cartográficos dos Descobrimentos Transatlânticos**, Carlos Sanz passa em revista uma série de mapas, entre êles o de Francisco Roselli de 1499 ou 1500, o de Juan de la Cosa de 1500, o anônimo conhecido por King-Hamy de 1502, o anônimo Kunstmann II de 1502, o de Nicolás Cavério de 1502, o de Cantino de 1502, e o de Pesaro de 1502 ou 1503. Faz pequeno comentário sôbre a indicação dos descobrimentos marítimos em um mapa impresso de Ptolomeu, reproduzindo em fac-símile páginas da **Pragmáticas**, Alcalá 1503 e Salamanca 1503.

As primeiras páginas da História da América que foram impressas e que constituem um folheto, têm por título — **Libretto de Tutta La Navigatione de Re de Spagna de le isole et terreni novamente trovati** — estampado em Veneza em 1504 por Albertino Vercellese de Lisona. Era conhecido um único exemplar, assim mesmo sem frontispício, aquêle da Biblioteca de São Marcos. Porém, em 1904, o livreiro de Florença de nome Leo S. Olschki, adquiriu um novo exemplar completo, com o frontispício, que vendeu a John Carter Brown, famoso bibliófilo norte-americano. Com poucas palavras se pode historiar essa verdadeira jóia bibliográfica. Pedro Martyr de Angleria, italiano, homem de notável saber, o primeiro historiador do descobrimento do Novo Mundo, figura de destaque na côrte dos Reis Católicos, escreveu em latim uma narrativa completa das três primeiras viagens de Colombo e daquelas de Alonso Niño e Vicente Yanez Pinson, tendo mandado tirar várias cópias dêsse seu trabalho para ofertá-las a amigos da Itália. Uma dessas cópias, que era a primeira década da sua monumental obra — **De Rebus Oceanicis et Novo Orbe** — foi ter às mãos de Ângelo Trevigiano, secretário da Embaixada de Veneza na Espanha. Ora, como Trevigiano recebia cartas do almirante Domênico Malipiero, um dos historiadores da grandeza de Veneza, nas quais manifestava enorme interêsse pelas recentes descobertas realizadas pelos espanhóis e portugueses, escreveu a 21 de agosto de 1501, de Granada, ao Almirante, dizendo que ia traduzir para o veneziano vulgar a narrativa de Pedro Martyr e fazer-lhe pouco a pouco a remessa da mesma, visto não poder remetê-la de uma só vez, por ser muito extensa. Após ter recebido a aludida tradução e tirado dela os apontamentos de que necessitava, Malipiero a ofertou ao Senado de Veneza, sendo que depois o manuscrito foi ter às mãos de Vercellese que a estampou, como já

dissemos, em 1504. Tal preciosidade bibliográfica está publicada em fac-símile muito nítido, com comentários do Autor. Aos que se interessam pela nacionalidade de Colombo, encontram na primeira página do **Libretto** a informação de que êle era genovês.

Em 1505 foi publicada em Veneza uma narração das quatro viagens de Colombo, conhecida por **La Lettera Rarissima**, que o Autor reproduz em fac-símile e comenta. O primeiro documento impresso que relata o descobrimento do Brasil, não é, como muita gente pensa, o **Paesi novamente ritrovati e Novo Mondo da Alberico Vesputo florentino intitolato**, impresso em Vicência em 1507, mas sim a **Copia de uma lettera del Re de Portogallo mandata al Re de Castella del viaggio e successo de India**, estampada em Roma e em Milão em 1505, que o Autor reproduz em fac-símile. Convém aqui assinalar que nem todos os historiadores estão de acôrdo em ter o rei D. Manuel escrito aos Reis Católicos essa carta, que consideram documento forjado.

Prosseguindo, Carlos Sanz diz algo sôbre a **Lettera di Amerigo Vespucci delle isole nuovamente trovate in quattro suoi viaggi**, mais conhecida por **Lettera al Soderini**, impressa entre 1505 e 1506 por Stefano di Carlo di Pavia, de Florença, para Piero Paccini da mesma cidade. Não a reproduz em fac-símile, mas publica o estudo crítico que dêsse documento fêz em 1865 Varnhagen. Esposamos a tese do grande geógrafo italiano Alberto Magnaghi que diz ser apócrifo tal documento.

Com o título, o livro que deu nome à América, o Autor aprecia e reproduz em fac-símile a **Cosmographiae Introductio** da autoria de Martin Waldseemuler, impressa em Saint-Dié a 25 de abril de 1507, onde vem traduzida para o latim, como sabemos, a **Lettera al Soderini**. Após isso Carlos Sanz reproduz em tamanho pequeno o mapa do globo terráqueo impresso em Saint-Dié ou Estrasburgo em 1507, por Waldseemuler e bem assim o mapa-múndi dêste geógrafo impresso na mesma cidade e no mesmo ano, onde pela primeira vez aparece o nome América, justamente na parte da América do Sul da qual Vespucci tinha revelado a existência. Muito bom o estudo crítico.

Continuando, o Autor se ocupa dos antecedentes cartográficos do mapa-múndi de 1507 de Waldseemuler e, em geral, dos primeiros livros em língua espanhola que faz referência ao descobrimento dos mapas-múndis estampados depois do descobrimento da América, tais como aqueles de Ruysch de 1508, Madrigano também de 1508, o anônimo impresso em Estrasburgo em 1509, o globo terráqueo chamado de Lenox de 1510 ou 1511, o de Pedro Martyr de Anglera de 1511, o da geografia de Ptolomeu publicado em Veneza em 1511, o de Bernaldo Silvano de 1511, o da **Meteorologia** de Aristóteles estampado em Nurembergue em 1512, o de Stobnicza desenhado em Cracóvia em 1512, onde a América do Sul tem a forma triangular, o de Ptolomeu impresso em 1513 em Estrasburgo, o de Jonh Schöner de 1515, onde as terras austrais estão separadas da América do Sul por um estreito, e a **Carta Marina** de Waldseemuler impressa em Saint-Dié em 1516.

Prosseguindo, o Autor publica, para confrônto, na parte que diz com a América, a nomenclatura dos mapas de Hamy-King, Cavério, Cantino e Waldseemuler de 1507 e 1516. Reproduz em fac-símile diversas páginas da primeira tradução para o espanhol do **Libro de Marco Polo** feita em Sevilha em 1518, onde existem amplas referências à América.

Passa depois a se ocupar da **Suma de Geographia** de Martin Fernandez de Enciso, impresso em Sevilha em 1519 e reproduzido em fac-símile, primeiro tratado de navegação escrito em espanhol. Reproduz em tamanho pequeno o mapa-múndi de Pedro Apiano de 1520, que durante muito tempo passou por ser o primeiro a dar o nome América ao Novo Mundo. Aprecia de modo bem desenvolvido o livro de Pedro Margallo intitulado **Phisices compendium** impresso em Salamanca em 1520; **Las Pragmaticas del Reyno** de Juan Ramirez estampado em Sevilha em 1520; e do **Enchiridion** de Pedro Martyr de Angleria publicado em Basiléia em 1521.

Em seguida o Autor faz uma crítica bem desenvolvida das cartas de Fernando Cortez sôbre a conquista do México, reproduzindo em fac-símile aquela dirigida a Carlos V e impressa em Sevilha em 1522, bem como a que trata da quarta relação estampada em Toledo em 1525. Após isso, se ocupa da **Geographia** de Ptolomeu, publicada em Estrasburgo em 1525; da carta de Cortez impressa em Valência em 1526; da **Orbis Situs** de Francisco Monachur estampada em 1527 e endereçada ao arcebispo de Palermo, tratando da descrição do mundo; da **Geografia** de Henrique Loritz impresso em Basiléia em 1527; da **Orbis universalis descriptio** de Thorne Robert impresso talvez em Londres em 1527; da **Cosmotheoria** de Juan Fernel estampado em Paris em 1528; da **Cosmographicus Liber** de Pedro Apiano publicada em Antuérpia em 1529; do mapa de Diogo Ribeiro desenhado em Sevilha em 1529, onde existe uma descrição do uso do astrolábio náutico; do **Mapa Universal** de Pedro Apiano de 1530; da **Suma de Geographia** de Martin Fernandez de Enciso, estampada em Sevilha em 1530; do **Rudimentorum Cosmographiae** de Juan Honter, impresso em Cracóvia em 1530; do **De Rebus Hispaniae memorabilibus** de Lúcio Marineo Sículo, publicado em Alcalá em 1530; das **Cosas memorables de España** também de Marineo Sículo, que reproduz em fac-símile.

E assim procede até atingir o ano de 1551, estudando preciosas obras e raros mapas antigos, post-colombianos, que em parte reproduz em fac-símile, terminando por se ocupar de um dos primeiros América, tal aquêl de Juan Fernandez de la Gama, impresso em Sevilha em 1503.

Por esta resumida resenha da **Bibliotheca Americana Vetustissima** (**Últimas Adiciones**) de Carlos Sanz, pode o leitor perfeitamente aquilatar da importância dessa obra que inegavelmente vem enriquecer o bibliografia da História da América, principalmente na parte que diz respeito aos descobrimentos marítimos nos séculos XV e XVI, merecendo figurar em tôdas as bibliotecas, quer públicas, quer particulares.

T. O. MARCONDES DE SOUZA